



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno E Evolução Da Alimentação Em Uma Coorte De Lactentes Com Síndrome Da Zika Congênita

Autores: Natália Oliveira Almeida Manguiera; Aline de Siqueira Alves Lopes; Andrea Monteiro Correia Medeiros; Ricardo Queiroz Guegel

Resumo: Objetivo: Caracterizar a evolução da alimentação em uma coorte de lactentes com Síndrome da Zika Congênita (CZS) de zero a 18 meses, verificando a prevalência de aleitamento materno e ocorrência de dificuldades alimentares nesta população. Métodos: Estudo longitudinal, observacional e descritivo do acompanhamento de uma coorte de lactentes com CZS, nascidos no estado de Sergipe, durante o surto de microcefalia, entre agosto/2015 e junho/2016. Observou-se a ocorrência do aleitamento materno exclusivo ou não com base no relato das mães em consultas médicas em serviços de referência para acompanhamento de crianças com CZS. Outras variáveis analisadas foram a introdução da alimentação complementar e a evolução para a alimentação da família, além da ocorrência de dificuldade alimentar. Os lactentes foram observados de 1 a 18 meses, tendo como base os dados registrados nos prontuários. Os dados foram coletados de agosto/2017 a janeiro/2018 através de um formulário de pesquisa. As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do software R Core 2018. Resultados: Compuseram a coorte 84 lactentes com características clínicas da Síndrome da Zika Congênita. Não receberam aleitamento materno exclusivo (AME) em nenhum momento, 42,9% dos lactentes, e apenas 14,3% receberam AME até os 6 meses. Considerando-se o aleitamento materno não exclusivo (AMNE), 26,2% o receberam até 3 meses. As respectivas médias de duração do AME e AMNE foram 3,3 e 5,4 meses. Quanto à alimentação complementar 33,3% dos lactentes só passaram para este tipo de alimentação após 7 meses e 22,6% não receberam alimentação da família até os 18 meses. Encontrou-se algum sinal de dificuldade alimentar em 57,1% dos lactentes acompanhados. Conclusões: Observou-se baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo ou não nesta população, além do atraso na introdução da alimentação complementar e não evolução para a alimentação da família em um número significativo de crianças. Infere-se que a CZS manifesta-se com variados graus de dificuldade alimentar o que pode comprometer o prognóstico nutricional destes pacientes.